VICTOR HUGO E O ROMANCE OITOCENTISTA

Gabriel Augusto Valvassori Zavaski PIBIC/UEPG (Autor) Andréa Correa Paraiso Müller (Orientador)
22000956@uepg.br acparaiso@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamentos de Estudos da Linguagem

Linguística, Letras e Artes. Letras. Teoria Literária.

Palavras-Chave: *Romance, Século XIX, Victor Hugo*

Resumo

O presente resumo tem por objetivo apontar as características específicas do gênero literário "Romance" dentro da obra Notre-Dame de Paris, do francês Victor Hugo, e propor uma análise que levanta os aspectos próprios da obra e suas características especiais se comparada às narrativas semelhantes do período oitocentista, investigando a obra em questão no contexto do processo de ascensão do romance.

Introdução

Ao estudar o século XIX e o processo de ascensão do romance, é inevitável nos depararmos com a figura de Victor Hugo. Sua descrença para com setores reacionários tem um início com a revolução de 1830 na França, que faz o mesmo abandonar suas crenças na realeza. Essas primeiras reflexões críticas são expostas em Notre-Dame de Paris, publicado já em 1831, na figura de Conde Frollo, que além de indivíduo e cidadão malévolo e ambicioso de Paris, carrega com ele toda a simbologia da classe clerical e como a mesma está apodrecendo em seus valores. É propícia a utilização da forma romanesca pelo autor, pois esse gênero possibilita que se relate a expressão de sujeitos marginalizados.).

Materiais e Métodos

Leitura de estudos relevantes sobre a história da leitura de romances no século XIX. Leitura de estudos sobre a obra de Victor Hugo.Discussões no grupo de pesquisa.

Resultados e Discussão

O romance ainda era um gênero relativamente novo no início do século XIX e diferia de gêneros tradicionais, segundo Watt (2010), sobretudo por narrar histórias "cotidianas" sobre pessoas normais com seus próprios dramas, pecados e falhas, fugindo do extraordinário e dos temas míticos. Elementos como tempo e espaço passam a ser particularizados e de grande importância na composição dos romances. As personagens adquirem nomes próprios e não são mais, como na literatura de períodos anteriores, apenas representações de um valor ou de uma ideia, mas ganham individualidade e profundidade. As classes marginalizadas passam a figurar como protagonistas, o que não ocorria, por exemplo, no Classicismo francês. Tendo isso em mente, é de se entender ou pelo menos supor as tendências de Victor Hugo para com a escrita de personagens marginalizados em Notre Dame de Paris ou em outras obras como Les Misérables.

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que o livro analisado se insere de forma original no contexto literário de sua época, revolucionando o mesmo quando o influencia para mudanças e novas características que serão assumidas em obras posteriores não só francesas mas adotadas por diversos escritores representantes do gênero romance.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq e a UEPG pela oportunidade de iniciação e divulgação desta pesquisa. Também agradeço à minha orientadora, professora Andrea, que auxiliou o trabalho de pesquisa.

ABREU, Márcia. **Os caminhos dos livros**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

ABREU, Márcia. **Problemas de História Literária e Interpretação de Romances.** São Paulo, 2014.

AUGUSTI, Valéria. Do gosto inculto à apreciação douta: a consagração do romance no Brasil do Oitocentos. In: ABREU, Márcia (org.). **Trajetórias do romance**: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX. Campinas: Mercado de Letras, 2008, p. 393-414.

CHARTIER, Pierre. **Introduction aux grandes théories du roman**. Paris : Nathan, 1995.

HUGO, Victor**. O corcunda de Notre-Dame**. Trad. Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

WATT, Ian. **A Ascensão do Romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding.** Trad. Hieldegard Feist. São Paulo. Companhia das Letras, 2010.

ISSN 1676-0093